

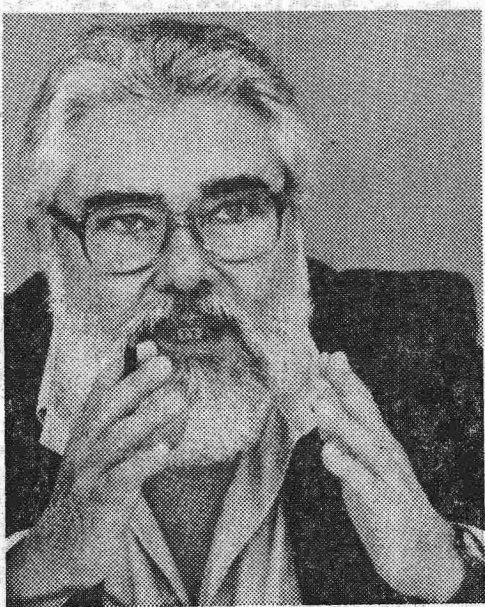
Moacyr de Góes

Os investimentos federais são imprescindíveis

“**P**ara se recuperar a função da escola, que é a de ensinar, é essencial injetar recursos federais e das quotas do salário-educação, repassadas pelo Estado e cujos índices caíram de 23,7%, em 1976, para 0,85% ano passado. Enquanto isso, o município (com a maior rede de Primeiro Grau do país, com 1.005 escolas e 635 mil alunos) tem este ano previsão de 40% de seu orçamento para a educação. A consciência política, e não partidária, deve ser levada em conta: a categoria tem que encontrar outras formas de luta que não a greve, pois quem está perdendo é o pobre; o município só economiza com merenda, água, luz.

A melhoria da qualidade de ensino passa também pela modernidade da sala de aula, que inclui novo currículo (discussão interrompida pela greve) voltado para a proposta de escola unitária (o que se ensinará no Leblon também se dará em Campo Grande, na Zona Oeste), reciclagem de professores com o apoio da universidade, extinção do terceiro turno, melhoria do salário do professor e democratização da escola através de um novo regimento que permita também eleições internas.

Nos últimos 12 meses, em convênio com o município, a UFRJ atualizou 49.335 dos pouco mais de 45 mil professores (alguns se reciclaram em mais de uma disciplina). É importante também aumentar o tempo de permanência do aluno na escola.



Apesar de ter baixado o percentual de 37 para 13%, o Rio ainda conta com 133 escolas com terceiro turno. Há, porém, necessidade de mais 100 salas de aula para a atual necessidade. Recuperar a rede física também é investir em educação. Mas não se pode ter os melhores sonhos e os melhores planos se não se tem recursos para sair do chão”.

□ *Moacyr de Góes, 58, criou em Natal — onde nasceu e foi secretário de Educação de 60 a 64 — o movimento De pé no chão também se aprende a ler, que em três anos levou para a escola 30 mil alunos. Anistiado em 1979, assumiu a cátedra de História na UFRJ e ocupou a Superintendência de Extensão até agosto do ano passado, de onde saiu para assumir a secretaria de Educação do Rio.*